

ESPERANÇA ENTRE HOMENS EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

CAROLINE RIBEIRO DOS SANTOS¹ LUIZ CARLOS DIAS LIMA DE OLIVEIRA²
THAMYLLLE FRANCIELE DOS SANTOS FRANÇA³ VANDER MONTEIRO DA
CONCEIÇÃO⁴ JEFERSON SANTOS ARAÚJO⁵

1 INTRODUÇÃO

O processo de finitude de vida, ou o processo de morte e morrer tem vários significados, dentre eles pode ser considerado como um momento frio e doloroso, pois a aproximação da morte imprime nos adoecidos vários sentimentos como medo da dor, medo, solidão e desesperança. Porém é notório que cada paciente e familiares terão suas próprias experiências acerca deste momento (FARIA; FIGUEREIDO, 2017). Nesta perspectiva, destaca-se a relevância de uma abordagem paralela relacionada à esfera espiritual do paciente construindo o cuidado de enfermagem nessa prática substancial do cuidar que é inerente ao ser humano (VERAS et al., 2019). A esperança é uma vivência significativa no processo de reabilitação e recuperação da saúde dos indivíduos.

Representa um sentimento importante e singular no qual pode se modificar de acordo com o meio que se vive, e configura-se como uma espécie de força para lidar com as adversidades da vida. A esperança possui potencial transformador na compreensão do paciente sobre sua doença haja vista que ela tende a conduzir o paciente a obter expectativas de vida (SCHUSTER; 2015).

2 OBJETIVOS

Descrever como a literatura científica aborda a temática da esperança durante a experiência de cuidados paliativos oncológicos.

1 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Chapecó, SC, Brasil. carolinerribeiro@gmail.com

2 Psicólogo. Mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. Erechim, RS, Brasil. lc.dias.oliveira@gmail.com

3 Assistente Social. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. Erechim, RS, Brasil. thamyllsf@gmail.com

4 Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Chapecó, SC, Brasil. vander.monteiro@uffs.edu.br

5 Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Chapecó, SC, Brasil. jeferson.araujo@uffs.edu.br

3 METODOLOGIA

Essa investigação é uma metassíntese qualitativa, utilizada para criar uma síntese interpretativa das evidências primárias qualitativas. Para a classificação dos estudos, foi realizada uma busca em seis bases de dados: PubMed, Web of Science, Embase, Science Direct, PsycINFO e LILACS. O total de 230 registros foram identificados durante a busca sistemática. Posteriormente foram aplicados os critérios de elegibilidade, sendo selecionados 139 registros, sendo eles avaliados na íntegra quanto as adequações dos critérios de inclusão e exclusão, sendo 130 excluídos neste processo.

Com os dados, para determinar a relação entre as evidências, analisando suas características em uma perspectiva ampla, utilizou-se o *software* MaxQDA® que auxiliou sumarizar as principais características dos estudos quanto as suas similaridades e discordâncias. Nesta metassíntese, optou-se pelo resgate dos registros disponíveis entre o período de janeiro de 2010 à dezembro 2020.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o exposto, destaca-se as principais características dos estudos analisados:

Identificação	Conceitos de primeira ordem
Hope dies last ... A qualitative study into the meaning of hope for people with cancer in the palliative phase (BAALEN et al., 2016).	O trabalho de esperança foi relatado como única fonte de enfrentamento para a promoção de conforto e apoio psicossocial durante os cuidados paliativos. Contudo os pacientes destacam que os profissionais de saúde, quando não preparados, transmitem mensagens que afetam o trabalho da esperança, mas uma melhor compreensão desta pode proporcionar um cuidado ampliado.
Palliative care professionals' evaluations of the feasibility of a hope communication tool: A pilot study (OLSMAN; WILLEMS, 2016)	O desenvolvimento de uma esperança irrealista prejudica a resolução de problemas no final da vida. A adoção de uma ferramenta comunicativa potencializa as maneiras de lidar com esses conflitos.
Meaning in Bone Marrow Transplant Nurses' Work (LEUNG, et al., 2012).	Quando os enfermeiros buscam compreender o significado de esperança na perspectiva dos pacientes, durante a oferta de cuidados paliativos, estes se envolvem ativamente com o sofrimento do outro, desenvolvem maior empatia pela conscientização de uma mortalidade compartilhada fortalecendo o apoio nesse processo.
The glimmering embers: Experiences of hope among cancer patients in palliative home care (OLSSON et al., 2011).	A esperança foi vivenciada em quatro processos (convencida, simulada, de manutenção e extinta) que ajudaram os pacientes a se sentirem fortalecidos, mesmo quando estão próximos da morte.
Health professionals' dealing with hope	A adoção da esperança embasada em crenças pessoais sobre o

in palliative patients with cancer, an explorative qualitative research (BAALEN et al., 2017).	prolongamento da vida, confronta os tratamentos biomédicos em pacientes sob cuidados paliativos. Esta relação é reconhecida como um problema de saúde que requer intervenção.
Existential encounters: Nurses' descriptions of critical incidents in end-of-life cancer care. (BROWALL et al., 2014).	As enfermeiras sofreram um dilema entre ser honestas ou reterem o fornecimento de informações clínicas para os pacientes. Este comportamento desencadeou sentimentos de impotência devido o medo de tirar a esperança dos pacientes ou de inspirar muita esperança quando a cura não é uma realidade.
Meanings of being old, living on one's own and suffering from incurable cancer in rural Norway (DEVIK et al., 2013).	A continuidade do tratamento alimenta a esperança na sobrevivência e fortalece pensamentos de que é possível retardar a morte. Planejar o futuro, em uma perspectiva irrealista de melhora clínica catalisa a esperança e estimula o enfrentamento da doença por meio da mobilização de recursos pessoais.
: "There won't be anything else.it's over": Perceptions of women referred to palliative care only (RUGNO et al., 2014).	A esperança foi vivenciada sobre duas perspectivas: quando presente proporcionou expectativas irreais quanto ao alcance da cura e quando ausente os pacientes sentiram-se desamparados e mais próximos da hora da morte.
A experiência da família da criança e/ou adolescente em cuidados paliativos: flutuando entre a esperança e a desesperança em um mundo transformado pelas perdas (MISKO et al., 2015).	A esperança foi um fator determinante para que a família continuasse lutando pela vida do filho em um contexto de incertezas, angústia e sofrimento. Apresentou-se como um sentimento capaz de afastar, ainda que temporariamente, os pensamentos negativos sobre a aproximação da morte.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Esses dados foram agrupados possibilitando a compreensão interpretativa dos conceitos de segunda ordem. Devido o aumento de doenças crônicas nos últimos anos, o câncer tem se apresenta como um grande problema, pois os pacientes acometidos devem conviver com a doença por longos períodos, carregando os sofrimentos e repercussões que a doença traz consigo, atrelado com o envelhecimento. Mesmo havendo melhora no rastreo e tratamento, ainda representa um problema para o futuro, em que os pacientes precisam conviver por muitos anos com as repercussões que a finitude de vida revela ao indivíduo (DEVIK et al., 2013).

Ao lidar com o processo de morte e morrer, os pacientes adoecidos e seus familiares enfrentam sentimentos muito subjetivos que estão correlacionados com a sua cultura e vivências ao longo da vida. Contudo, a esperança e espiritualidade, oferecem aos pacientes acometidos por doenças ameaçadoras à vida, recursos que o façam enfrentar a fase difícil, ressignificando a doença levando a um amadurecimento pessoal. Os aspectos da esperança

influenciam diretamente no modo como o paciente enfrenta o processo de adoecer bem como as suas repercussões (BAALEN et al., 2016). Ao vivenciar esse cenário, é necessário recorrer a espiritualidade para diminuir o sofrimento espiritual e emocional. Os pacientes que usufruem de sua espiritualidade tiveram grande melhoria na esfera psicológica e espiritual, tendo em vista que esse recurso traz vários benefícios para o paciente (BRAWLL et al., 2014).

A terapêutica dos cuidados paliativos tem enfoque em aliviar os sintomas que a doença de base pode carregar. Os cuidados paliativos podem ser prestados durante toda a experiência terapêutica do indivíduo isto é, desde o seu diagnóstico, até depois de sua morte, prestando os devidos cuidados aos seus familiares enlutados (RUGNO et al., 2014).

Diante desse cenário, entende-se o quão devastador e dificultoso esse período pode ser para o paciente e para os familiares. Desta forma é fundamental que o paciente alimente sua espiritualidade para que consiga lidar com todas as adversidades oriundas desse processo. Importante evidenciar que a esperança está presente em todas as etapas do cuidado paliativo, tendo em vista que ele abrange o cuidado em todas as esferas do ser, ou seja, na dimensão biopsicossocial, podendo oferecer recursos espirituais, proporciona sensação de paz interior, e aceitação da doença (OLSSON et al., 2011).

Contudo, para alguns profissionais da área da saúde a esperança pode trazer algumas dificuldades no diálogo com o paciente sobre a sua doença. De acordo com OLSMAN; LEGET; WILLEMS (2015), a esperança apresenta um grau de resistência ao dialogar sobre o estado de saúde do paciente, podendo dificultar o processo de trabalho dos profissionais. Com isso, pode-se ofuscar a verdade com relação ao prognóstico do paciente, podendo leva-lo à falsas ideias sobre a sua situação terapêutica. Alguns profissionais afirmam que não utilizam da técnica da esperança no momento de más notícias e no tratamento, e que preferem trazer a verdade, e o real enfrentamento de modo que possam de fato se preparar para morte. Diante disso, é possível notar que a abordagem esperançosa pode oferecer uma barreira para discussões a cerca do fim da vida.

5 CONCLUSÃO

Com esta investigação é possível perceber o quanto a medicina tem a oferecer aos pacientes no que tange a cuidados de enfermagem nos cuidados paliativos. O cuidado paliativo por vezes pode ser relacionado à medidas improvisadas e remendadas, desqualificando a prática real dos cuidados paliativos. Por isso, se faz necessário uma prática baseada em evidência, e um cuidado centrado no paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAWLL, Maria et al. Existential encounters: Nurses' descriptions of critical incidents in end-of-life cancer care. **European Journal of Oncology Nursing**, v. 18, p. 636-344, 2014.

DEVIK, Siri Andreassen et al. Meanings of being old, living on one's own and suffering from incurable cancer in rural Norway. **European Journal of Oncology Nursing**, v. 17, p. 781-787, 2013.

FARIA, Simony de Souza; FIGUEREIDO, Jowilma de Souza. Aspectos Emocionais do Luto e da Morte em Profissionais da Equipe de Saúde no Contexto Hospitalar. **Psicologia Hospitalar**, Maranhão, v. 15, n. 1, p. 44 – 66, 2017.

RUGNO, Fernanda Capella et al. “There won‘t be anything else.it’s over”: Perceptions of women referred to palliative care only. **European Journal of Oncology Nursing**, v. 18, p. 261-266, 2014.

SANTHA, S. Impact of pain and palliative care services on patients. **Indian Journal Of Palliative Care**, v. 17, n. 1, p. 24-32, 2011.

SCHUSTER, Joel Tuchinski et al. Esperança e depressão em pacientes oncológicos em um hospital do sul do Brasil. **Revista Associação Médica do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 59, n. 2, p. 84-89, 2015.

OLSSON, Louise et al. The glimmering embers: Experiences of hope among cancer patients in palliative home care. **Palliative and Supportive Care**, v. 9, p. 43-54, 2011.

Descritores: Enfermagem oncológica; Cuidados Paliativos; Esperança; Espiritualidade; Metassíntese

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2020-0191.

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica da Universidade Federal da Fronteira Sul.